

# NOSSOS CLÁSSICOS

MAX SORRE

A Geografia Humana é o estudo da relação do homem com o meio. Esta é uma lição dos clássicos que o geógrafo humano recente esqueceu totalmente. Acusa-se a Geografia Física de ter abandonado o homem. Mas a acusação não diz que a Geografia Humana esqueceu por sua vez a natureza. Dois lados errando. No entanto, a tradição é esta. Em La Blache, em Jean Brunhes ou em Albert Demangeon. Esta Geografia Humana da tradição é a que vamos encontrar em Max Sorre, talvez o seu último representante, antes de aparecer a geração de Pierre George.

Nascido em 1880 (em Rennes) e falecido em 1962, Sorre é um geógrafo absolutamente original. Já começa que sua Geografia Humana é fruto do relacionamento de um lado com a Sociologia e de outro com a Biogeografia. Não por outra razão, é ele o criador da Geografia Médica. O modo como vê os fenômenos é o dos complexos. Nenhum fenômeno é isolado. E dentro do seu “nicho” próprio, é parte de um complexo. A técnica é um complexo técnico. A cultura é um complexo cultural. A alimentação é um complexo alimentar. Os complexos interagem dentro do real, de modo que o todo é uma rede de complexos. Além de complexos relacionais, os fenômenos estão em permanente movimento, como um fluxo constante, à exemplo dos complexos patogênicos.

Sorre tem em mente uma geografia ecológica, nomenclatura que não deve ser confundida com o entendimento ambiental que o termo ganhou recentemente. A visão ecológica de Sorre casa-se com a dos gêneros de vida, *habitat* e ecúmeno, dos clássicos da Geografia. E, numa incrível coerência, é sob este modelo que compreende do clima ao homem. A referência dos entendimentos é a relação homem-meio. Assim, clima é o que sai dessa relação, nestes termos vindo para ela. Não vem de fora, já que Sorre abjura a visão meteorológica de clima, para êle um conceito físico e distante. Sua proposta de Geografia Médica é o que melhor ilustra essa concepção ecológica de natureza, de homem e de relação homem-meio, uma geografia de flu-

xos com o processo biogeográfico da vida no centro.

Estas idéias foram desenvolvidas de modo sistemático na obra de referência de Sorre, *Les Fondements de la géographie humaine*, publicada em três volumes: volume I – *Les fondements biologiques de la géographie humaine* (1943), II – *Les fondements techniques* (1958) e III – *L'habitat. Conclusion générale* (1952). Todos pela Armand Colin. Em 1961, um ano antes do seu falecimento, Sorre resume estes três volumes em um só, sob o título de *L'homme sur la terre*, obra com que suas teses ficarão mais conhecidas.

A presença de Sorre na geografia brasileira tem crescido desde os anos 60. Suas concepções ecológicas de clima exerceram forte influência na obra de Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, em particular nos estudos de clima urbano, com que Carlos Augusto revolucionou a Geografia Física no Brasil. E seus estudos sobre a relação entre a técnica, o espaço e o homem vão dar direto na obra de Milton Santos, particularmente no conceito de meio técnico-científico e informacional, fortemente inspirado no conceito de gênero de vida de Vidal La Blache, o mestre de Sorre.

Apesar disto, Sorre é pouco estudado entre os geógrafos brasileiros. Pode-se mesmo dizer que a despeito de presente em dois dos mais profundos e produtivos geógrafos do Brasil, um, da Geografia Física, e outro, da Geografia Humana, Sorre segue sendo um ilustre desconhecido pela nossa juventude universitária.

Boa parte da obra sorreana está disponível em espanhol. É nesse idioma, com o título de *El Hombre en la Tierra*, publicado pela Editorial Labor, que a obra-síntese de Sorre chega até nós. A obra-mater só é encontrada no original francês. No Brasil, uma boa coletânea foi publicada em 1984 pela coleção Grandes Cientistas Sociais, coordenada por Florestan Fernandes para a Editora Ática, organizada por Januário Francisco Megale, com um pequeno texto sobre a vida e obra de Sorre. É de Januário Francisco Megale a única análise sistemática da obra de Sorre, *Geografia e Sociologia em Max Sorre*, tese de doutoramento publicada em 1983 pelo IPE/USP.

O texto que GEOgraphia oferece ao leitor é a *Introdução* da obra-síntese. Nela, à guisa de apresentação do livro, Sorre traça um extraordinário resumo do seu pensamento, seu modo próprio de ver a Geografia, seu alcance, limites e excelências. Pequeno resumo do conceito de Geografia de Sorre, mas suficiente como um primeiro acesso às idéias de um dos geógrafos mais ricos da chamada Escola Francesa, ao mesmo tempo a tentativa talvez mais profunda de trazê-la para mais próximo de nossos dias.

O leitor tem aqui um afresco da Geografia fecunda de Sorre. Tomara que o estimule a um mergulho mais profundo e completo em Sorre e nos clássicos, como ao final Sorre o expressa como seu próprio desejo.

(Ruy Moreira)